



Mulheres na **MÚSICA**

2024

Um panorama sobre a presença feminina no mercado da execução pública de músicas no Brasil no ano de 2023.

ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC

Ao longo dos anos, as mulheres vêm trazendo uma contribuição inegável ao mercado da música, moldando e influenciando a indústria de maneiras significativas. Compositoras, cantoras e musicistas oferecem uma variedade de perspectivas e estilos que enriquecem a diversidade musical.

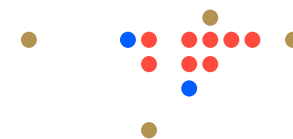
Para marcar este Dia Internacional da Mulher, o Ecad lança a quarta edição do estudo “Mulheres na música”, que faz uma análise abrangente da participação feminina no cenário da execução pública de músicas no Brasil no último ano.

Após alguns anos de poucas novidades, os resultados de 2023 apresentam avanços significativos em alguns quesitos, como a quantidade de mulheres beneficiadas com o recebimento de valores em direitos autorais e a presença ampliada de compositoras no ranking das músicas mais tocadas.

Ainda assim, os dados continuam apontando para a predominância masculina tanto na autoria das músicas executadas quanto na representatividade entre os titulares filiados e nos beneficiários dos direitos autorais, mostrando que, apesar dos avanços, ainda persistem desafios a serem superados. Dados do Censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que as mulheres representam 51,5% da população adulta do Brasil. Isso significa que existem cerca de seis milhões de mulheres a mais do que homens no nosso país. Apesar dessa maioria, as mulheres ainda estão bem longe de ocupar também metade dos espaços e das posições relevantes no mercado da música.

Por esse motivo, o estudo “Mulheres na música” se torna ainda mais relevante.

É preciso debater o problema e apoiar e pavimentar o caminho para que mais mulheres possam ocupar posições de destaque no mercado musical, promovendo a igualdade de oportunidades e incentivando a diversidade.

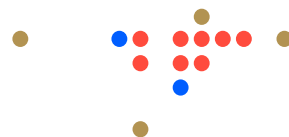


Com este relatório, o Ecad destaca esta questão crucial, fornecendo dados que oferecem uma compreensão mais profunda do atual cenário do mercado, mantendo viva essa temática.

Ao reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres na música, promovemos um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para todos os amantes dessa arte.

“A presença feminina na indústria musical inspira a próxima geração de artistas. Quando as mulheres assumem papéis de destaque como ícones musicais, produtoras renomadas e até líderes de empresas do mercado, elas se tornam modelos a serem seguidos, demonstrando que o sucesso na música não conhece barreiras de gênero. Isso encoraja jovens talentos femininos a perseguirem seus sonhos e desafia as normas de uma indústria que, em alguns momentos, foi dominada por figuras masculinas. Esse estudo joga luz sobre a representatividade da mulher no mercado da música e possibilita que toda a sociedade tenha um momento para refletir sobre a importância de oferecer equidade de condições para que possamos ocupar cada vez mais espaços”.

Isabel Amorim, superintendente do Ecad



Base de dados para o estudo

Neste estudo foram considerados os titulares (compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos) cadastrados no banco de dados da gestão coletiva, filiados a uma das sete associações de música (Abramus, Amar, Assim, Sbacem, Sicam, Socinpro e UBC) e aptos a receber rendimentos por execução pública. Nos casos em que nosso banco de dados não possuía a informação, não obrigatória, sobre o gênero do titular, foi utilizada uma inteligência de dados para cruzar os nomes desses titulares com uma base de lista de nomes do IBGE com mapeamento de gênero por estatística.



Rendimentos 2023



R\$ 1,3 bilhão distribuído pela gestão coletiva da música

Do valor total, **R\$ 817 milhões** foram destinados para pessoas físicas tanto do gênero masculino quanto do feminino.



Desse montante, **8%** foram destinados a titulares do gênero feminino.

Cerca de **R\$ 65 milhões**

Percentualmente não houve alteração: em 2022 as mulheres receberam os mesmos 8%. No entanto, o valor distribuído em 2023 foi maior do que o do ano anterior, o que representa um aumento de 10%.





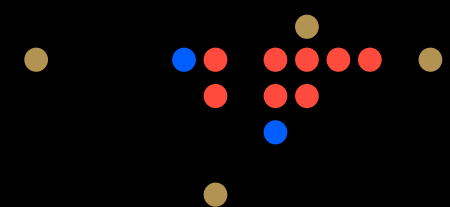
Titulares beneficiadas

Compositoras, intérpretes, musicistas e produtoras fonográficas -
pessoas físicas

+29 mil mulheres foram contempladas com o pagamento de direitos autorais.

10% da quantidade total de contemplados no ano passado.

Mais uma vez, em termos percentuais não houve avanço, mas a quantidade de mulheres que receberam valores em direitos autorais saltou de **25 mil para 29 mil no último ano.**





A participação do gênero feminino entre os 100 autores com maior rendimento nos últimos anos também mostra que o recorde de participação (6%) foi atingido no último ano.

O resultado de 2023 representa o dobro de 2019 e três vezes mais do que o registrado em 2020, e são evoluções importantes. A tabela abaixo mostra a evolução desse percentual em uma linha do tempo considerando os últimos cinco anos.

Participação do gênero feminino entre os 100 autores com maior rendimento:

	2019	2020	2021	2022	2023
Masculino	97%	98%	96%	96%	94%
Feminino	3%	2%	4%	4%	6%

Participação dos rendimentos das mulheres por segmento de execução pública em 2023



Na tabela ao lado, é possível ver que segmentos tradicionais como Rádios, TV e Shows ainda se mantêm relevantes, mesmo com a popularização das plataformas de streaming. Esses três segmentos foram responsáveis por mais da metade dos valores destinados a elas.



O segmento de Shows, que foi fortemente impactado durante a pandemia, voltou a ter representatividade.



Apesar de o Brasil contar com grandes intérpretes femininas em eventos sazonais, como carnaval e festa junina, eles **não apresentam grande relevância no rendimento das mulheres**, somando apenas 2% de todos os valores que as mulheres receberam em 2023.

Participação dos rendimentos do gênero feminino nos segmentos de distribuição dos direitos autorais de execução pública em 2023

Segmento	Participação
Rádios + DG*	28%
TV Aberta + DG*	14%
Shows	12%
Streaming de Áudio	12%
Sonorização Ambiental	9%
Streaming de Vídeo	7%
TV Fechada	7%
Casas de Festas e Diversão	5%
Música ao Vivo	2%
Carnaval	1%
Serviços Digitais	1%
Cinema	1%
Festa Junina	1%

*Direitos Gerais: a verba arrecadada dos estabelecimentos que utilizam música mecânica, e que não for distribuída em nenhum segmento específico, irá compor a verba das distribuições de Rádio e TV Aberta.

Dos cerca de R\$ 65 milhões pagos em 2023 às mulheres, 70% dos valores foram destinados à categoria de autor e 25% para a de intérprete. Isso quer dizer que as demais categorias de titulares, como musicistas e produtoras fonográficas, ficaram com apenas 5% dos rendimentos de direitos autorais distribuídos no ano passado.

R\$ 65 milhões

 70% autoras

 25% intérpretes

 5% demais categorias



 Já quanto à nacionalidade, 68% das contempladas são brasileiras e 32% são estrangeiras.

VOCE SABIA?

Se hoje as mulheres têm uma presença ativa no mercado da música, foi graças a uma outra mulher que lutou e abriu alas para as atuais.

A compositora e pianista **Chiquinha Gonzaga** foi uma das pioneiras, no Brasil, no movimento de defesa dos direitos autorais na virada do século 20.

Cada vez que suas obras musicais eram executadas nos teatros, Chiquinha considerava que seria justo receber uma parcela do que era arrecadado pois entendia que sua música era importante e contribuía para o sucesso do texto apresentado. Ela foi a fundadora da primeira sociedade de autores de teatro no Brasil, a Sbat (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), que mais tarde deu origem às atuais associações de gestão coletiva musical.



Foto: ChiquinhaGonzaga.com



Banco de dados e novos cadastros

A gestão coletiva tem um dos maiores bancos de dados da América Latina e seu tamanho se deve principalmente às informações cadastradas pelas sete associações de música. Dessa forma, os titulares são os principais beneficiados: quanto mais robusto e completo esse banco for, mais ágil e assertiva é a identificação de músicas e a distribuição dos valores arrecadados para os detentores de direitos.



O banco de dados da gestão coletiva conta com mais de 4 milhões de titulares pessoas físicas, tanto nacionais quanto estrangeiros, cadastrados e filiados a uma das sete associações de música.

Desse total, 10% são do gênero feminino.

Cerca de
400 MIL
TITULARES
MULHERES



71% estão filiadas a uma das associações de música como autoras;

25% são cadastradas como intérpretes.

É importante ressaltar que o cadastro pode ser feito em mais de uma categoria, como intérprete, musicista ou produtora fonográfica.

Em 2023, mais de 34 mil mulheres foram cadastradas na base de dados da gestão coletiva, o que representa cerca de 20% de todos os novos cadastros de titulares feitos no ano passado.

Em 2022, as mulheres representaram 15% dos cadastrados adicionados à base de dados naquele ano.

Percentual de titulares do gênero feminino por categoria:

Categoria	Percentual
Autora	71%
Intérprete	25%
Musicista acompanhante	2,63%
Produtora fonográfica	1,05%
Versionista	0,23%

Ranking das músicas mais tocadas em shows realizados em 2023*

Das 20 músicas mais tocadas em shows no ano passado, 5 delas possuem titulares do gênero feminino em sua autoria. Ou seja, 25% das músicas do ranking contam com compositoras.

Neste ranking, não há músicas de autoria 100% do gênero feminino, todas dividem o espaço com outros homens. No entanto, o aumento da quantidade de mulheres compositoras no top 20 merece ser comemorado: em 2022, apenas três canções contavam com mulheres na autoria. Já em 2023, esse número subiu para cinco músicas.

** Este ranking considera as músicas mais tocadas em shows em 2023 e contempla as distribuições de direitos autorais realizadas no mesmo ano.*

Posição	Música	Autores
1	Leão	Xamã
2	Coração cigano	Luan Santana / Lucas Santos
3	Eu gosto assim	Rafa Borges / Francisco Araújo / Junior Pepato
4	Erro gostoso	Lucas Souza / Flavinho do Kadet / Felipe Marins / Gabriel Angelo / Eliabe Quexin / Edson Garcia
5	Haja colírio	Mateus Candotti / Wendell Mello / Lucas Ing
6	Beijo de glicose	Kito / Rafaela Miranda / Isabella Resende / Gustavo Martins
7	As it was	Samuel Johnson / Kid Harpoon / Harry Styles
8	Traumatizei	Felipe Kef / Nudoze / Gabriel Angelo / Thales Lessa
9	Bombonzinho	Renato Campero / Robison Jf / Matheus Araujo / Leo Soares
10	A culpa é nossa	Rafa Borges / Gabriel Angelo / Lari Ferreira / Diego Silveira
11	Te amo demais	Cesar Lemos / Karla Aponte
12	Flowers	Miley Cyrus / Michael Pollack / Gregory Aldae Hein
13	Oi balde	Elan / Greg Neto / Bruno Cesar
14	Fala mal de mim	Gabriel Cantini / Luciano Lima / Lucas Medeiros / Marco Esteves / Dj Ivis
15	Termina comigo antes	Alex / Cristian Luz / Bruno Cesar
16	Hold me closer	Cirkut / Ann Orson / Andrew Watt / Bernie Taupin
17	Basiquinho	Henrique Moura / Tunico Moura / Henrique Tranquero
18	Nosso quadro	Rodolfo Alessi / Marco Carvalho
19	Palhaça	Junior Sillva / Elcio Di Carvalho / Waleria Leão / Vinni Miranda / Gui Prado / Bia Frazo
20	Cuida da sua vida	Mateus Candotti / Lucas Ing / Thales Lessa / Matheus Costa

Um olhar para fora do Brasil

Não foi só no Brasil que o cenário para as mulheres na música apresentou melhora. A Universidade do Sul da Califórnia publicou em 2023 um estudo anual que mostra que a participação das mulheres na indústria musical atingiu o ápice no ano passado, após 12 anos de medição.

O estudo, que considera o top 100 acumulado das músicas mais tocadas da Billboard, mostra que:



- » **40% das posições foram ocupadas por artistas femininas, uma melhoria em relação aos 34% de 2022.**
- » **A quantidade de compositoras na lista também aumentou de 14% para 19% no último ano.**

Embora o número de mulheres produtoras tenha aumentado em 2023, a porcentagem de mulheres que produzem canções ainda é baixa. Apenas 6,5% dos produtores eram mulheres em 2023, mas ainda assim é o melhor resultado dos últimos 12 anos da pesquisa.

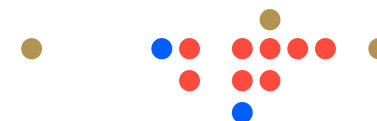


SOBRE O ECAD

O Ecad existe para impulsionar a música como arte e como negócio.

Somos o elo que conecta compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos aos canais e espaços onde a música toca e emociona as pessoas.

Administrado por sete associações de música, o Ecad é referência mundial na área em que atua, facilitando o processo de pagamento e distribuição dos direitos autorais.



Em 2023, mais de 323 mil compositores e artistas, além das associações, foram contemplados com rendimentos em direitos autorais de execução pública.

●●● O valor total distribuído foi de R\$ 1,3 bilhão.

Estamos presentes no país inteiro, aliando gestão eficiente e tecnologia para unir as diferentes partes de uma complexa cadeia produtiva.

O Ecad existe para manter a música viva, onde quer que ela aconteça.

Acompanhe nosso site e redes sociais para ficar por dentro do mercado da música.





ECCAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC

Expediente

Coordenação da pesquisa
Paula Novo

Texto
Clárisse Bretas

Pesquisa
Clárisse Bretas e Samuel Garcez

Diagramação
Natália Velloso

Gestão de Pessoas e Relacionamento - gerente executiva Janaína Araújo